

237 Dias

Para minha querida amiga,

Faz cerca de oito meses que você morreu... exatamente 237 dias desde o momento em que comecei a escrever esta carta. Não tenho certeza sobre o que quero conversar, afinal, nunca receberei uma resposta para as minhas infinitas perguntas sobre a morte. Entretanto, ainda penso no quão incrível seria ouvir uma resposta sua.

Lembra da aposta que fizemos sobre o que acontece depois da morte? Você me disse que existe um Deus que julga as almas. Eu lhe disse que, após a morte, não há nada; nos tornamos parte da energia da natureza. Nem me lembro qual foi a quantia que apostamos, pois sabíamos que uma de nós descobriria primeiro, mas não poderíamos contar quem estava certa. Honestamente, achei que seria eu, mas agora já não importa; eu só queria ouvir sua voz, mesmo que fosse para me dizer o quão errada eu estava.

Foram tantas as vezes em que eu quis escolher a morte, até dois dias antes de você a encontrar. Me fez pensar que, se existir um Deus, ele é injusto, mas esse pensamento não perdurou muito, percebi que a morte está muito longe de ser injusta. Desde o dia em que recebi o horário e o local de seu funeral, pensei que poderia ter sido eu em seu lugar, mas não foi, e me mata saber que seus lindos olhos castanhos já foram devorados por vermes. Eram tão cheios de vida... como algo assim poderia acontecer justo com você? Ainda assim, acho que é justamente isso que existe de mais bonito na morte: não sabemos quando e como vai acontecer, mas temos certeza absoluta de que vai ocorrer com todos, cedo ou tarde.

Apesar de achar que você sabia que ia morrer naquela madrugada, perturba-me a ideia de você não estar em paz com isso, como provavelmente não estava. Desde muito cedo nos é ensinado que a morte é algo ruim, mas duvido que você não esteja muito melhor assim. Prefiro acreditar na inexistência de sua vida e, conseqüentemente, da sua dor, seu sofrimento, e de suas lágrimas de desespero. Isso, não deveria ser algo bom?

A vida não ficou melhor nem pior sem você. É claro que a saudade que sinto de você nunca vai me deixar; entretanto, o tempo não para, nem mesmo para você. Quando te vi naquele caixão, pensei que você ficaria daquela forma para sempre, mas, depois de sonhar com seu corpo apodrecido tantas vezes, percebi que o relógio continua, até mesmo para os mortos. Sinto a textura de sua mão rígida e gélida como se tivesse acabado de encostar no seu corpo sem vida como naquela manhã e por muito tempo, essa sensação me causou um grande desespero, uma saudade indescritível, que ainda permanece.

Se eu pudesse mudar a história, ainda escolheria permanecer viva em seu lugar, para

que você não sofresse com a minha perda, como sofri com a sua. Prefiro continuar sentindo saudades do que ser egoísta a ponto de querer que você permaneça presa à dor, sem encontrar a paz que você tanto almejava. Entretanto, apesar do sofrimento que pensei que seria sem fim, sua morte me ensinou a valorizar mais a minha própria vida.

Com muito amor, Sapateira.